

---

## **VI MOSTRA CIENTÍFICA DE FILOSOFIA E TEOLOGIA**

---

### **O SACERDÓCIO DE CRISTO NA CARTA AOS HEBREUS: ELEMENTOS TEOLÓGICOS**

**Francisco Regimarcio Cardoso de Lima**

Docente da rede pública de ensino do município de Juazeiro do Norte/CE; Discente do curso de Pós-graduação em Metafísica e Epistemologia da Universidade Federal do Cariri (UFCA).  
E-mail: regimarciodeaurora@hotmail.com

#### **RESUMO**

O presente tema de metodologia de pesquisa bibliográfica está dentro dos liames da teologia bíblica e da própria área bíblica de exegese e versa sobre os elementos teológicos que constituem a argumentação sobre o sacerdócio de Cristo na carta aos Hebreus. Partindo de um modelo ritual já conhecido e da análise das instituições sacerdotais de Israel, o autor de Hebreus utilizando-se de figuras bíblicas veterotestamentárias como reflexo de Cristo e da sua ação elabora uma teologia do sacerdócio aplicada a Jesus Cristo para os seus destinatários compreenderem de forma clara a obra de Jesus como obra salvífica. Em termos linguísticos o autor de Hebreus utiliza um abundante vocabulário e modelo cultural referido ao sacerdócio de Cristo. Os termos: ἀρχιερεὺς (sumo sacerdote), ἱερεὺς (sacerdote), μέγας (grande – adjetivo que acompanha o termo “sacerdote”), προσφέρειν (oferecer), τίσια (sacrifício), προσφορά (oferta), são termos intrínsecos à teologia do sacerdócio de Cristo. Todavia o sacerdócio de Cristo em comparação ao sacerdócio levítico e/ou aarônico tem aproximações e distanciamentos capitais. O autor liga o sacerdócio de Jesus ao núcleo da fé cristã fundamentada no querigma como evento salvífico. Jesus, mesmo não pertencendo à tribo sacerdotal, exerceu um verdadeiro sacerdócio porque realizou a perfeita mediação entre Deus e os homens. Esta mediação é o aspecto teológico mais importante do sacerdócio veterotestamentário e o autor o aplica diretamente a Jesus e sua obra porque ele na condição de Filho de Deus realizou esta mediação de forma perfeita única e definitiva através do seu sacrifício voluntário e expiatório. Este sacrifício expiatório não se realizou por oferendas substitutivas, como acontecia nos sacrifícios oferecidos pelos sacerdotes em nome do povo, mas o próprio Cristo foi a vítima de reconciliação que fez o homem voltar à graça de Deus outrora obstaculizada pelo pecado. Portanto, Jesus é sacerdote, mas não nos moldes da instituição levítica. Seu sacerdócio é novo e superior porque sua morte e ressurreição realizou as promessas prefiguradas no Antigo Testamento. A oferta de Cristo trouxe a reconciliação do homem com Deus e a possibilidade do homem ser capaz de Deus. Se Cristo realizou essa perfeita mediação, ele é, portanto, o único mediador entre Deus e os homens porque participa das duas condições: humana e divina. Portanto, seu sacerdócio interpretado como esta mediação realizada no seu sacrifício expiatório e proclamado na sua gloriosa ressurreição é o verdadeiro sacerdócio, o novo sacerdócio e o único capaz de ligar a humanidade à divindade, superior ao sacerdócio antigo e selo da nova e eterna aliança. A solidariedade extrema de Jesus foi a sua oferta, não algo substitutivo como na antiga aliança, mas ele ofereceu-se a si mesmo em expiação. Sua prece por Deus foi ouvida e, portanto, seu sacrifício aceito; e assim, ele realizou a perfeita e definitiva reconciliação da humanidade pecadora com Deus. Em suma, na cruz, em seu sacrifício expiatório, Jesus realizou de maneira concreta a mediação sacerdotal e na sua ressurreição gloriosa foi proclamada sua dignidade sacerdotal.

**Palavras-chave:** Sacerdócio. Cristo. Sacrifício. Mediação. Ritual.